

“As nossas vitórias são pessoas”

Coordenador Técnico do Futebol de Formação do Eléctrico FC, Emanuel Baleizão, em entrevista ao *Ecos do Sor*

ECOS DO SOR
ecosdosor.r@gmail.com

Ecos do Sor (ES): O projeto Alma 29 nasceu em 2020, mas fruto da pandemia Covid-19 só se iniciou para as equipas de formação em 2021. Quais os principais objetivos do mesmo?

Emanuel Baleizão (EB): Alma 29 é uma IDEIA de desenvolvimento desportivo para um ciclo de uma década, quando o clube fará 100 anos, que pretende voltar a posicionar a modalidade no seu nível de excelência que nos habituou. Os três principais objetivos iniciais têm feito o alicerce do nosso projeto. Investimento nos recursos técnicos, aumento do número de praticantes e desenvolvimento metodológico. Pelas nossas equipas têm passado alguns dos melhores treinadores de formação do distrito, temos atualmente mais de 150 jovens a jogar no clube, que são os melhores números de sempre e temos trabalhado numa base metodológica que aproxime todas as equipas e que crie um corpo comum de ideias, de acordo com os três patamares de desenvolvimento que definimos. **ES: Atualmente os resultados não conseguem posicionar muitas equipas do clube nos lugares cimeiros. Há algum motivo?**

EB: Deixei de ter funções técnicas no clube em 2010, sendo a melhor escola de formação do distrito, com um trabalho de dez anos que se iniciou com o Rui Maside e que eu posteriormente dei continuidade e evolução. Em 2020, essa já não era a realidade. Existem fatores que influenciaram isso. O clube “secou a sua fonte” nas equipas de formação com erros e decisões nas categorias de petizes, traquinas, benjamins e infantis e isso prejudica atualmente as nossas equipas de futebol de onze, onde

se torna muito difícil discutir títulos distritais. Mas também o crescimento do futsal no concelho fez com que tivéssemos que dividir os melhores jogadores de cada geração, o facto de termos terminado com o recrutamento de jogadores nos vários concelhos à nossa volta e atualmente a alteração nos regulamentos das competições que permitem que equipas que não têm todos os escalões joguem com jogadores mais velhos, influenciando resultados e classificações. Estamos atualmente a “passar as passas do Algarve”, mas o futuro será seguramente risonho, com o trabalho que temos realizado.

“Não queremos os melhores, queremos todos, porque todos fazem falta”

ES: O principal desígnio deste projeto é o foco em desenvolver jogadores, mais do que as equipas em si e fazê-los chegar aos seniores?

EB: Sempre o foi e sempre será. Atualmente queremos democratizar as nossas equipas, não queremos os melhores, queremos todos, porque todos fazem falta agora e se não tivermos todos, não teremos no futuro equipas em iniciados, juvenis e juniores. Não queremos queimar etapas, não queremos ter superequipas em benjamins e infantis, nem queremos criar estrelas da bola, aos 7, 10 ou 12 anos, porque isso não existe. Queremos sim que todos possam jogar e que através do jogo acompanhem a sua paixão pela modalidade. Este ano abdicámos de lutar para ser campeões de juvenis, porque queremos desenvolver os atletas em contexto de juvenis e juniores e em vez de taças, queremos é a evolução dos atletas para os tornar melhores. As nossas vitórias são pessoas, não são taças! O principal desiderato é ganhar jogadores. O escalão sénior é o pa-

tamar avaliativo do trabalho realizado e, hoje como nunca, há uma ligação total que começa nos petizes e acaba nos seniores. Nestes anos estreámos mais de 20 jogadores formados no clube no escalão sénior e todos os nossos plantéis têm tido jogadores ainda com idade de júnior. E nos próximos anos será igual, onde até os nossos jogadores da formação a escolher já estão devidamente referenciados.

ES: Que destaques podemos fazer do ponto de vista técnico?

EB: O nosso trabalho tem três níveis de intervenção. Categorias de petizes e traquinas que se focam na descoberta das bases do jogo, onde temos a sorte de ter treinadores com uma experiência acumulada enorme que têm feito um trabalho notável e decisivo para o nosso sucesso. O segundo patamar são os escalões de benjamins e infantis, com o objetivo do desenvolvimento do ensino do jogo, através do futebol de 7 e 9, onde temos, desde 2021, três equipas, e que no próximo ano vamos voltar a ter quatro equipas, duas em cada categoria, quinze anos depois, que será fundamental para o futuro do clube a médio prazo. É incrível saber que este ano temos mais de 100 crianças dos cinco aos 12 anos a jogar futebol no Eléctrico. Estes números são fabulosos para a nossa realidade. Por último, temos o terceiro patamar, que são os escalões de iniciados, juvenis e juniores, que se focam na preparação para o rendimento desportivo. É aqui que tudo temos feito para amenizar as enormes dificuldades que temos passado e iremos passar nos próximos anos, por falta de jogadores, por motivos que referi anteriormente. Importa também destacar o nosso trabalho específico de guarda-redes, que fazemos semanalmente, bem como outros pro-



jetos de desenvolvimento individual como é a técnica individual, trabalho de ginásio e o Alma Campus Foot que se realiza em junho.

“Necessitamos rapidamente de melhorar nos recursos materiais e logísticos”

ES: Mas nem tudo foi mau em matéria de resultados?

EB: Naturalmente que não, pese embora não ser o fator avaliativo mais importante. Nestas épocas fomos vice-campeões de juniores, tendo abdicando de subir à prova nacional da categoria, o que na minha modesto opinião foi um erro. Disputámos também duas finais da Taça em Infantis e Juniores. Atualmente já não existe competição oficial em Benjamins, mas se existisse, tínhamos sido campeões o ano passado pelos resultados que tivemos, e provavelmente este ano será igual. Mas não nos vamos desviar do caminho que trilhamos.

ES: Fruto deste trabalho, a Federação Portuguesa de Futebol certificou o Eléctrico com quatro estrelas, sendo um dos 80 melhores clubes do país neste âmbito. É para continuar?

EB: É um motivo de orgulho, mas também de exigência e responsabilidade. Esta certificação fez-nos crescer muito como modalidade, porque permitiu-nos começar do zero, estruturar e planear com sentido coletivo e sobretudo acabar com as “quintinhas” e miniclubes que por norma se for-

mam nestas estruturas. Somos só um e todos trabalhamos para o mesmo, o Eléctrico!

ES: Quais os aspetos que necessitam de serem melhorados?

EB: Necessitamos rapidamente de melhorar nos recursos materiais e logísticos, pois somos cada vez mais e precisamos de ter mais bolas para treinar, mais equipamentos de jogo com as cores principais do clube e viaturas que transportem as nossas equipas de futebol de onze. Julgo fulcral que se olhe para a formação não como um gasto, mas sim como um investimento. Todos os projetos desportivos que não se focam na formação, mais cedo ou mais tarde, acabavam por cair. O exemplo do Basquetebol do nosso clube é a confirmação das minhas palavras.

ES: Há alguma palavra final que queira deixar?

EB: Quero agradecer a todos os treinadores que têm trabalhado nestes anos na nossa IDEIA. Têm sido fundamentais para o arranque deste projeto “fora da caixa” para a nossa realidade, que é o melhor “seguro de saúde” para mais importante modalidade do Eléctrico, que foi, é e será sempre o futebol. Deixar também um agradecimento a toda a estrutura da formação que compõe o clube e a todos os pais e encarregados de educação, pois sem eles nada disto seria possível, pois valorizamos muito o esforço que fazem em acompanhar os seus filhos aos treinos e jogos.

Estatuto Editorial

1.º O *Ecos do Sor* é um periódico bimensal, propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de Ponte de Sor, com sede no Largo Marquês de Pombal n.º 6 - 7400-230 Ponte de Sor.

2.º O *Ecos do Sor* é um bimensal de expansão regionalista de inspiração cristã com uma visão universalista da informação e da cultura, feito à luz da doutrina da Igreja e dos valores do humanismo cristão, dirigindo-se a todos os cidadãos sem discriminação política ou religiosa.

3.º O *Ecos do Sor* assume-se como pu-

blicação periódica da informação, formação e recreação atenta ao que se discute, se faz e se decide na sociedade e na Igreja, privilegiando o que se relacione com a verdade, bem comum, evangelização, ecumenismo, solidariedade, paz, justiça, cultura, ecologia e direitos humanos.

4.º O *Ecos do Sor* atento à sua vocação de promover os valores humanos e cristãos e a dignidade da pessoa humana, no seu especial campo de ação que é o Norte Alentejano, propõe-se:

- colaborar na formação integral da pessoa humana desenvolvendo em especial, as potencialidades da cooperação material e es-

piritual, do diálogo;

- pugnar pela dignificação do homem, pelo desenvolvimento e progresso dos concelhos da área referida;

- contribuir para o desaparecimento das desigualdades sociais;

- fomentar a convivência pacífica e fraterna entre raças, culturas, ou religiões;

- ser portador do esclarecimento e da força criadora da crítica;

- dar rosto e voz às pessoas e aos grupos que a não têm;

- dar rosto e contexto aos problemas.

5.º O *Ecos do Sor* prosseguindo a sua missão de jornal independente e rigorosamente

equidistante relativamente a todas as forças políticas, governativas e grupos de pressão, rege-se pela prática do jornalismo pluralista no campo religioso e no político, aceitando as correntes de opinião, quando não se oponham aos princípios definidos no presente estatuto.

6.º O *Ecos do Sor* assume o compromisso de respeitar o Magistério da Igreja, as disposições legais, os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional dos jornalistas, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa-fé dos leitores encobrindo ou deturpando a informação.